

AMORIM NEWS

ANO 39 / NÚMERO 1

O mundo (quase) perfeito é de cortiça!

O artista português Pedro Cabrita Reis afirma que tem «a certeza absoluta de que não será a última vez que voltarei a este material para trabalhar». O ex-astronauta da NASA Scott Kelly defende que «o facto de ser renovável e absorver carbono torna-a o produto perfeito para indivíduos com preocupações ecológicas». O presidente da União da Floresta Mediterrânica António Gonçalves Ferreira enfatiza que «em Portugal temos o grande exemplo da floresta [do futuro], chama-se montado». A Rolls-Royce usa aglomerado de cortiça no avião 100% elétrico mais rápido do mundo. O líder mundial na área dos brinquedos de madeira juntou-se à Corticeira Amorim para produzirem brinquedos em cortiça. O mundo (quase) perfeito é de cortiça!



-
- 3** Editorial
Fernando Melo
- 4** Amorim convida ex-astronauta da NASA
a pisar o chão de Marte
- 5** «Dream on Amazing»:
assalas de aula modelo são sustentáveis
- 6** «Quando os humanos trabalham juntos num ambiente
de paz e cooperação podem fazer coisas incríveis»
Scott Kelly
- 9** Avião 100% elétrico da Rolls-Royce
usa cortiça da Amorim
- 10** «As Três Graças» de Cabrita Reis
expostas em Paris são de cortiça
- 12** Amorim Cork: um século de futuro
- 15** Korko, brinquedos ecológicos, seguros e naturais
- 16** «Em Portugal temos o grande exemplo da floresta
[do futuro], chama-se montado»
- 18** Soluções amigas do ambiente
- 19** «Reabilitamos Casas, Reconstruímos Vidas»
- 20** Sangue novo na Amorim
- 22** António Freitas: a arte de bem negociar
- 23** Traços de Gente



É com um grande prazer que escrevo o editorial da Amorim News, apresentando a estratégia da Amorim Cork Flooring, alinhada com o plano corporativo do Grupo Corticeira Amorim.

«Go 100% Green» é o mote da estratégia e o caminho que a empresa está a percorrer para atingir o objetivo de ser *plastic free*. Tecnologias inovadoras, incorporação de bio-materiais, eliminação de plásticos, design, criatividade e ousadia permitirão alinhar a nossa oferta com as necessidades dos nossos clientes: qualidade, eficiência, durabilidade e bem-estar; e com as exigências dos nossos tempos: balanço de carbono negativo.

De sublinhar que já hoje praticamente todos os produtos da gama Amorim Wise estão cobertos por análises de ciclo de vida que atestam o seu balanço de carbono negativo, quando incluído o sequestro de CO₂ nas florestas de sobreiro.

Destaco também a grande campanha de promoção da cortiça «Walk on Amazing», que apresenta o ex-astronauta da NASA Scott Kelly a caminhar na superfície de Marte. Mais precisamente num chão de cortiça que, explorando as nossas capacidades de *digital printing*, reproduz 600 metros quadrados da superfície real de Marte. Uma visão avassaladora do Planeta Vermelho!

Uma campanha que contempla outras iniciativas, nomeadamente, a «Dream on Amazing» desafiando jovens de escolas de 12 países diferentes a criar a sala de aula sustentável do futuro, tendo por base a cortiça e as suas propriedades únicas. Para apreciar os resultados, foi constituído um júri que integra representantes de 13 gabinetes internacionais de arquitetura, que dedicam a sua atividade profissional à construção sustentável.

A sustentabilidade está, aliás, no *core* de toda a nossa ação e que, através de parcerias várias, se estende também à nossa rede de influência. É o caso da parceria com a cadeia de hotéis NH: as rolhas de cortiça que aí recolhemos são trituradas e integradas na produção de pavimentos a aplicar nos próprios hotéis. Um processo de economia circular que prolonga a vida da cortiça e, consequentemente, a retenção de carbono associada.

Esta nossa estratégia permite explorar as propriedades da cortiça e colocá-la ao serviço de uma sociedade que privilegia a natureza, a sustentabilidade, a estética, a funcionalidade e o bem-estar proporcionados pelos nossos produtos.

É com grande orgulho que integro esta grande Equipa Amorim, completamente alinhada com os princípios da sustentabilidade e cuja ação tem um contributo efetivo e relevante para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Sou, claro, um *cork lover*!

ANO 39
NÚMERO 1
MAIO 2022

Sede
Rua Comendador Américo
Ferreira Amorim, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Propriedade
Corticeira Amorim

Coordenação
Rafael Alves da Rocha

Redação
Editorialista

Opinião
Fernando Melo

Edição
Corticeira Amorim

Projecto gráfico
Studio Eduardo Aires
Studio Dobra (paginação)

Tradução inglês
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,
Espanhol, Francês**
Expressão

Impressão e Acabamento
Lidergraf –
Artes Gráficas, S.A.

Distribuição
Iberomail Correio
Internacional, Lda

Embaladora
Porenvel Distribuição,
Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
22.000 exemplares

Depósito Legal
386409/15



A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

Amorim convida ex-astronauta da NASA a pisar o chão de Marte



Presente em web, pontos de venda e ações de ativação de marca, a Amorim Cork Flooring promoveu a campanha publicitária «Walk on Amazing» para demonstrar os benefícios associados aos pavimentos de cortiça, um material também naturalmente evoluído. Nesse pressuposto, e recorrendo quer a imagens de satélite, quer a imagens captadas pelo Perseverance Mars Rover, a empresa replicou minuciosamente em cortiça numa escala de 1 para 1 uma área de cerca de 600 metros quadrados da superfície de Marte, tendo convidado o ex-astronauta da NASA Scott Kelly para caminhar pela primeira vez no planeta vermelho. Partindo da criatividade

da Stream and Tough Guy, a ação publicitária impactou milhões de pessoas em 17 diferentes países que incluíram, e para além de Portugal, os Estados Unidos da América, a Alemanha, a França, o Reino Unido, a Suécia ou a Finlândia. A campanha «Walk on Amazing», que acrescentou o visual Marte ao extenso cardápio de oferta de pavimentos da Amorim Cork Flooring, resultaria de um intenso trabalho, envolvendo disciplinas como *digital printing*, *video mapping* ou *film*, 56 horas de *renderings* para uma única imagem e um número incalculável de dados resultante de aturada pesquisa.

Veterano de quatro missões espaciais, Scott Kelly foi, então, o principal protagonista da campanha publicitária «Walk on Amazing». O ex-astronauta da NASA integrou a «One Year Mission» em 2015/16, uma missão de 340 dias consecutivos a bordo da Estação Espacial Internacional. O objetivo da «One Year Mission» era tanto um teste para avaliar as reações do corpo humano a longos períodos no espaço, como preparar futuras missões a Marte. Apesar de contabilizar 500 dias no espaço ao longo da carreira, Scott Kelly nunca caminhou numa superfície extraterrestre. Isso até «vestir o fato» para a missão «Walk on Amazing».

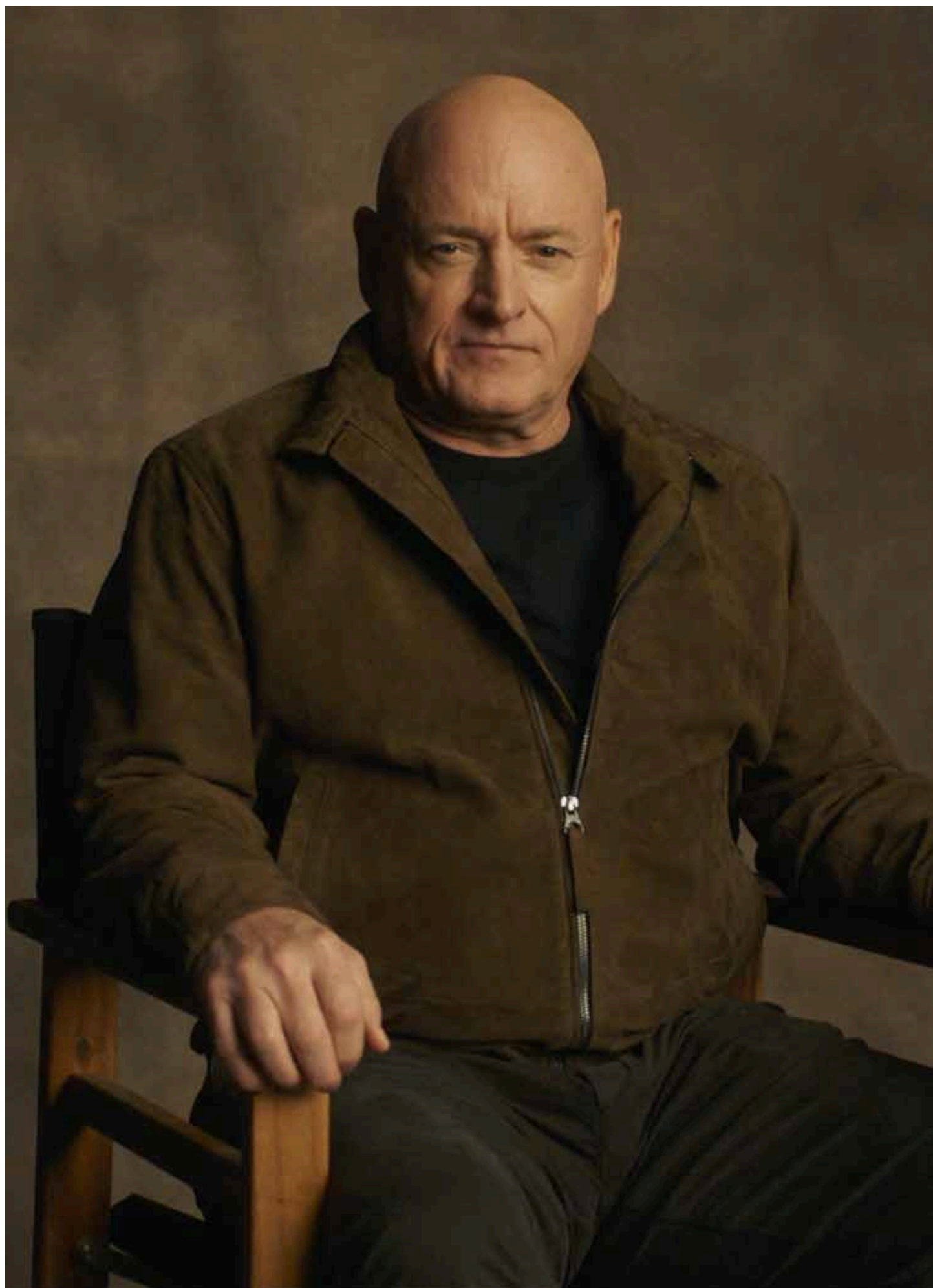
«Dream on Amazing»: as salas de aula modelo são sustentáveis

Os Lebereckies (Lebermatt Gymnasium da Suíça), os Green Gators (Havergal College do Canadá) e os Corkease (Vattenfall Gymnasiet da Suécia) foram os grandes vencedores da iniciativa «Dream on Amazing», uma competição global com o intuito de fomentar a consciencialização sobre a temática da sustentabilidade entre os jovens estudantes. As três equipas foram contempladas com um piso visual Marte (total de 100 metros quadrados) para equipar a sua «Dream on Amazing Classroom». O pavimento oferecido às escolas foi o mesmo que foi especialmente produzido para a campanha publicitária «Walk on Amazing» que levou o ex-astronauta Scott Kelly a caminhar pela primeira vez em Marte. Promovida pela Amorim Cork Flooring, a «Dream on Amazing» envolveu equipas de 12 países que foram desafiadas a conceber as salas de aula do futuro à base de materiais sustentáveis, destacando-se naturalmente a utilização da cortiça.

Supervisionadas por um estudante universitário da área da arquitetura com reconhecidas preocupações ambientais, as equipas constituídas por quatro alunos cada com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos tentaram, então, responder a alguns dos muitos desafios hoje colocados aos arquitetos do futuro. O programa-piloto «Dream on Amazing», cujo júri era integrado por 13 representantes de gabinetes de arquitetura focados na construção sustentável mais dois representantes de entidades ligadas à exploração espacial (Samara University e Kosmica Institute), ofereceu aos participantes a oportunidade de desenvolverem através de uma experiência real uma sala de aula com balanço de carbono negativo. Um novo paradigma assente na construção sustentável «onde a cortiça terá um papel fundamental», afirma Gonçalo Marques. «Quisemos presentear os jovens estudantes com a perspectiva de partilharem com o mundo os seus sonhos. Inspirados pela

campanha «Walk on Amazing», desenhamos a iniciativa «Dream on Amazing» que permitiu saber como a geração a pisar efetivamente Marte imagina o seu ambiente sustentável perfeito. Um trabalho que contou quer com o suporte de estudantes universitários de arquitetura, quer com a avaliação final de renomados estúdios de arquitetura. Conjunto de *experts* que conduziu os participantes neste desafio coletivo de pensarem as salas de aula modelo, locais onde a cortiça pelas suas propriedades ímpares disponibiliza múltiplas soluções», conclui o diretor de Marketing e Vendas da Amorim Cork Flooring.





«Quando os humanos trabalham juntos num ambiente de paz e cooperação podem fazer coisas incríveis»

Quando a Humanidade viu, pela primeira vez, o nosso pequeno «berlinde azul» à deriva na imensidão do espaço, ganhou, por fim, consciência da sua finitude. Para Scott Kelly, astronauta veterano de quatro missões espaciais, que teve o privilégio de viver essa experiência em primeira mão, foi também o início de uma certa consciência ecológica — da necessidade de cuidar do nosso planeta e de todos aqueles que o habitam. Com a campanha «Walk on Amazing», na qual a Amorim Cork Flooring recriou, a partir de imagens de satélites, a superfície de Marte num pavimento de cortiça, Kelly aliou à concretização do sonho de uma vida — ser o primeiro Homem a «pisar Marte» —, a oportunidade de contribuir para a projeção de um dos materiais mais inovadores e sustentáveis do planeta. Trocámos dois dedos de conversa com o astronauta e engenheiro norte-americano sobre o que significou para si o seu envolvimento neste projeto, e qual o papel que a cortiça pode desempenhar na missão para salvar esse «ponto azul-claro» a que chamamos «casa».

«Existem muitos produtos prejudiciais ao ambiente que poderiam ser substituídos por cortiça.»

Desde os primórdios da exploração espacial, a Corticeira Amorim tem sido uma parceira tecnológica fundamental da indústria aeroespacial, fornecendo soluções de isolamento à NASA (National Aeronautics and Space Administration) e à ESA (European Space Agency). Como astronauta, sabia que um material 100% natural como a cortiça também se encontrava em missão? Quando era astronauta, tinha noção que a cortiça era usada como isolante, mas não tinha a certeza de onde estava localizada especificamente. Penso que me lembro de ouvir dizer que estava incorporada nos propulsores de rocha sólida dos vaivéns espaciais.

O que é que já sabia acerca da cortiça antes de participar na campanha “Walk on Amazing”? Qual foi a sua primeira impressão e experiência com a cortiça? Não sabia muito mais do que a maioria das pessoas, ou seja, que é usada para fazer rolas de garrafas de vinho, quadros de cortiça e pavimento. Sabia que era um bom isolante graças à minha experiência como astronauta, mas não sabia, por exemplo, que retém carbono absorvido na atmosfera, o que é uma grande vantagem em relação a outros materiais de construção, nem conhecia as suas propriedades hipoalergénicas. A minha primeira impressão foi a de que parecia a superfície de Marte, mas também de que resultava num pavimento com um aspeto muito interessante.

O que o fez aceitar este desafio e abraçar esta missão especial com a Amorim Cork Flooring?

Os valores da empresa coincidem com os meus — utilização de materiais renováveis, proteção do ambiente e uma administração corporativa íntegra.

«A cortiça é a espuma da natureza» é uma citação célebre de um astronauta da NASA. Agora que conhece a cortiça em primeira mão, o que é que o impressiona mais acerca deste material? Onde crê que reside o seu maior potencial?

O facto de ser renovável e absorver carbono torna-a o produto perfeito para indivíduos com preocupações ecológicas.

A integração da cortiça, um material 100% natural, em sistemas de lançamento e de proteção térmica, significa, literalmente, a aplicação da Natureza na indústria aeroespacial através da inovação tecnológica. De que forma imagina esta simbiose da natureza e da tecnologia no futuro da exploração espacial?

Melhor utilizar materiais naturais sempre que possível, uma vez que causam um menor impacto ambiental.

Quando perguntamos a uma criança o que ela quer ser quando crescer, muitas respondem «astronauta». Sempre soube que queria ser astronauta?

Não. Eu interessava-me pelo espaço, mas era tão mau aluno que isso não me parecia exequível. Foi só quando encontrei inspiração no livro «The Right Stuff», de Tom Wolfe, que pensei que talvez — só talvez —, se me esforçasse para ser melhor aluno, um dia seria possível tornar-me astronauta.

Como astronauta integrante da «One Year Mission» em 2015/2016, passou 340 dias contínuos no espaço a bordo da Estação Espacial Internacional. No entanto, na sua carreira como astronauta nunca pisou uma superfície extraterrestre. Isto é, até ter participado na missão «Walk on Amazing». Como descreveria a sensação de caminhar sobre pavimento de cortiça? Deu-me uma pequena ideia do que poderão sentir os primeiros astronautas a pisar Marte no futuro. Deu-me vontade de vestir novamente o meu fato espacial e tentar concretizar essa missão histórica.

Certamente, o desafio das alterações climáticas é o maior e mais preocupante desafio que a Humanidade enfrenta. Qual acredita que pode ser a maior contribuição da cortiça para mitigar/resolver a emergência climática?

Como poderemos nós viver de forma mais sustentável?

Existem muitos produtos prejudiciais ao ambiente que poderiam ser substituídos por cortiça.

Ao longo da sua carreira como astronauta, passou 500 dias no espaço. Qual foi a maior lição que retirou desta experiência? A de que os humanos quando se dedicam a alguma coisa e trabalham juntos, num ambiente de paz e cooperação, podem fazer coisas incríveis.

Teve a oportunidade de ver o planeta Terra a partir do espaço. Qual é o seu maior desejo para a Humanidade?

O meu desejo é o de que possamos ver o planeta Terra como um presente do qual temos que cuidar, e cuidar também uns dos outros, porque estamos todos juntos nesta coisa a que chamamos Humanidade.

Avião 100% elétrico da Rolls-Royce utiliza cortiça da Amorim

O «Spirit of Innovation» (Espírito de Inovação), o avião 100% elétrico mais rápido do mundo, utiliza aglomerados de cortiça no revestimento isolante da sua caixa de bateria. O «Spirit of Innovation» tornou-se, então, oficialmente o veículo 100% elétrico mais rápido do mundo em janeiro de 2022, ocasião em que as velocidades de 387,4 mph alcançadas durante os voos de teste em novembro de 2021 foram oficialmente verificadas pela Federação Aeronáutica Internacional – quebrando assim três diferentes recordes mundiais de velocidade. Isto resultado de uma parceria de longo prazo entre a Rolls-Royce, construtora automóvel inglesa, a YASA, fabricante inglesa de motores elétricos, e a Electroflight, especialista britânica em armazenamento de energia para aviação e cliente

da Corticeira Amorim neste projeto. Nesse sentido, a Electroflight trabalhou em estreita colaboração com a Amorim Cork Composites para desenvolver um aglomerado de cortiça à prova de fogo para o interior da caixa da bateria. A invenção única, agora patenteada, teve o benefício adicional de ser feita de materiais naturais sustentáveis – um componente vital tendo em conta o objetivo geral do projeto governamental do Reino Unido denominado ACCEL: acelerar a descarbonização da aviação. Douglas Campbell, diretor técnico da Electroflight, explica: «A caixa da bateria foi uma peça de engenharia extremamente desafiadora, pois todo o sistema de propulsão (*powertrain*) está conectado à frente da aeronave. A caixa da bateria está, portanto, a fazer um trabalho extrema-

mente importante, não apenas fornecendo contenção no caso de um incêndio na bateria, mas também mantendo a frente da aeronave conectada à estrutura da fuselagem. Além disso, tivemos que manter o peso no mínimo absoluto e garantir que o produto usado para a caixa da bateria fosse altamente resistente ao fogo.» O diretor técnico da Electroflight conclui: «Este foi um projeto extremamente bem-sucedido e tivemos o prazer de fazer parceria com a Corticeira Amorim para trazer inovações ao mercado. A Electroflight espera trabalhar novamente com a Corticeira Amorim para desenvolver novas tecnologias que vão apoiar a eletrificação e a descarbonização da aviação.»



«As Três Graças» de Cabrita Reis expostas em Paris são de cortiça

A cortiça da Corticeira Amorim foi o material eleito pelo artista Pedro Cabrita Reis para materializar o seu mais recente projeto internacional: «As Três Graças», peça marcante da antiguidade clássica, agora exposta no «Jardin des Tuileries», em Paris.

Integrada na Temporada Cruzada França-Portugal 2022, e resultado do convite dirigido pelo presidente do Museu do Louvre, Laurence des Cars, ao multifacetado artista português, a original obra compõe-se, então, de três elementos autónomos monumentais totalmente em cortiça, numa nova referência especialmente concebida pela Amorim Cork Composites, Unidade de Negócio de Aglomerados Compósitos da Corticeira Amorim, para este fim.

Sendo que cada uma dessas esculturas, pintadas de um delicado branco-marfim no *terminus* do processo criativo, pesa aproximadamente 500 kilos, tem cerca de 4,50 metros de altura e está apoiada sobre uma base de ferro com 400 kilos (o perímetro total de implantação é de 9 metros de diâmetro).

As três figuras antropomórficas, isto é, que evocam formas humanas de alguma maneira desconstruídas, foram finalizadas nas instalações da Corticeira Amorim, espaço transformado durante algumas semanas no atelier de excelência de Pedro Cabrita Reis. O trabalho, esse, teve início muito tempo antes com múltiplos apontamentos, um sem número de desenhos e maquetas elaboradas a partir de imagens religiosas compradas em lojas de souvenirs. Encontrados os modelos idealizados pelo artista, os objetos foram digitalizados, transformados em desenho de computador e um braço robótico começou a escavar os blocos de cortiça de maneira segmentada. A tríade escultórica ganha finalmente

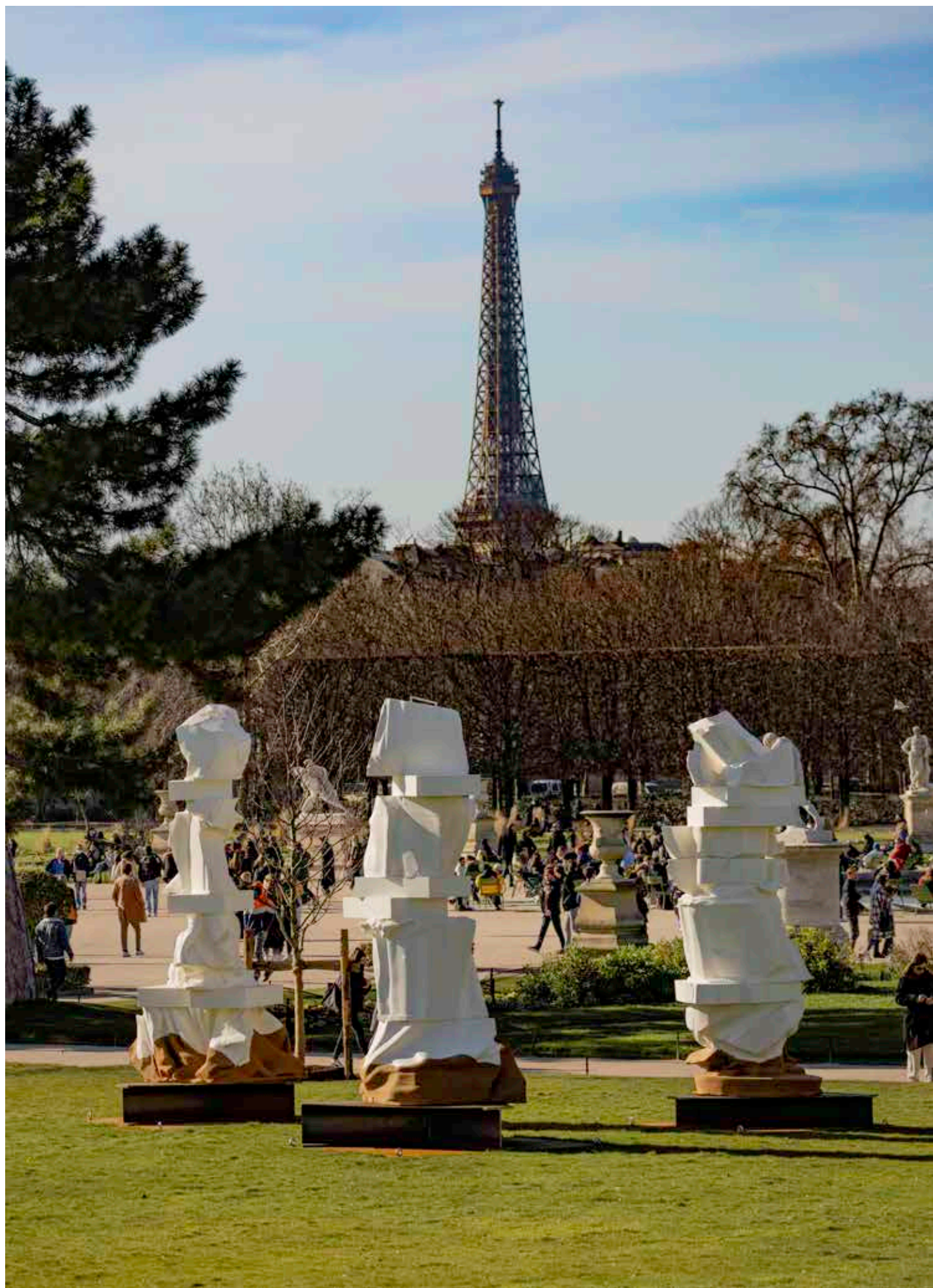
contornos fruto da tecnologia de ponta de uma startup sediada na incubadora de empresas da Universidade do Porto. A marcar os cortes de planos em cada volume, por seu turno, Pedro Cabrita Reis recorre aos mesmos blocos de cortiça, mas em estado bruto, reforçando a desarticulação de cada corpo.

«A Amorim teve uma disponibilidade e entusiasmos absolutos»

A propósito da utilização da matéria-prima genuinamente portuguesa nesta primeira aventura criativa no museu mais importante do mundo, o artista nacional afirma: «Gostei imenso de fazer estas obras em cortiça, e tenho a certeza absoluta de que não será a última vez que voltarei a este material para trabalhar». Além do mais, «a cortiça é um produto natural e sustentável». Sobre o envolvimento da Corticeira Amorim no processo, Pedro Cabrita Reis sublinha que «a Amorim teve uma disponibilidade e entusiasmo absolutos. Tendo construído em torno desta minha proposta um conjunto de circunstâncias de logística, de materiais e de debate extraordinários. A verdade é que encontrei um parceiro ativo, aberto e comprometido», conclui o artista. A associação da Corticeira Amorim ao projeto «As Três Graças» também é vista com regozijo pela empresa como sustenta António Rios de Amorim: «Uma das melhores fórmulas para posicionarmos a cortiça como matéria-prima de excelência é esta ligação permanente

ao universo criativo, artístico e cultural. Falemos de arquitetura, de design, de escultura, de desenho, de decoração ou de qualquer outro paradigma de composição imaginativa. Quanto juntamos a esta certeza a possibilidade de unimos os nossos esforços a nomes como o de Pedro Cabrita Reis pois o sucesso dos nossos desígnios está desde logo assegurado», afiança o presidente e CEO da Corticeira Amorim.

«Gostei imenso de fazer estas obras em cortiça, e tenho a certeza absoluta de que não será a última vez que voltarei este material para trabalhar».



Amorim Cork: um século de futuro



A 11 de março de 1922 inaugurava-se a primeira fábrica de cortiça da Amorim, em Santa Maria de Lamas, e nascia oficialmente a Amorim & Irmãos, Lda., atual Amorim Cork. Um século depois, a unidade de rolhas continua a cumprir o seu desígnio de unir tradição e inovação, partindo de um legado único que leva mais longe. Entre o saber-fazer e a vanguarda, incorporando tecnologias de ponta que enaltecem a perfeição da Natureza contida numa rolha de cortiça, esta é a mais antiga fábrica de rolhas em funcionamento. E continua.

Da primeira rolha à primeira fábrica, todo um caminho. Fundada em 1870 por António Alves de Amorim, que, junto às margens do rio Douro, em Vila Nova de Gaia, instalaria um armazém de pranchas e uma pequena oficina rolheira, a Corticeira Amorim é hoje a maior empresa de cortiça do mundo. São mais de 150 anos de história – indissociável da história de uma família de empreendedores e lutadores, sonhadores e fazedores – dos quais cem se fazem, também, a partir de uma fábrica inaugurada a 11 de março de 1922 em Santa Maria de Lamas, pelos nove filhos dos fundadores, que criaram nessa data a Amorim & Irmãos, Lda. Essa fábrica é hoje a mais antiga unidade industrial de produção de rolhas de cortiça em funcionamento contínuo, integrada na atual Amorim Cork. Atravessar um século com ambição e visão, e uma enorme resiliência, com conquistas e revezes, não é para todos. Talvez, depois de tudo, isto aconteça porque a inspiração para este caminho, a sua razão de ser, seja um material tão nobre e extraordinário quanto a cortiça.

Tradição e inovação

Quando pensamos em cortiça, a rolha é, provavelmente, a primeira imagem que nos surge. Apesar da multiplicidade de aplicações da cortiça, da versatilidade desta matéria-prima e de todas as possibilidades que apresenta, e que se têm desenvolvido ao longo de décadas no seio do Grupo Amorim, a rolha continua a ser uma espécie de ícone da cortiça. Com origem na Natureza, este objeto indissociável dos melhores vinhos do mundo é ao mesmo tempo incrivelmente simples e extremamente sofisticado. Na Amorim Cork, isso acontece porque, partindo de um legado único, de uma história e de um saber-fazer sem par, tem havido, ao longo dos anos, uma aposta fortíssima na inovação e na Investigação & Desenvolvimento, sempre com o objetivo de potenciar aquilo que já está, intrinsecamente, na rolha de cortiça, e levar a sua natureza mais longe. O desenvol-

vimento da tecnologia NDtech, e mais recentemente o advento das tecnologias Naturity e Xpür, são exemplos claros da forma como a Amorim Cork integra as tecnologias de ponta e o espírito de vanguarda na sua cultura e na sua prática, desenvolvendo soluções que superam as expectativas até dos mais audazes.

Ramos de um mesmo tronco

Mas o futuro não se faz sem passado. E esta etapa da história da Corticeira Amorim começa a construir-se, então, nas primeiras décadas do século XX, quando nove dos onze filhos de António Alves de Amorim e Ana Pinto Alves fundam a Amorim & Irmãos, Lda. José, Manuel, Henrique, Américo, Ana, Rosa, António, Joaquim e Bernardina, eram os nove magníficos (João e Maria infelizmente faleceram demasiado cedo), a segunda geração da família que, seguindo o caminho aberto pelos pais, como «ramos de um mesmo tronco», unidos na diversidade, deram cada um o seu contributo para uma empresa comum que os pais tinham erguido

do nada, e reerguido, sem recuar perante as adversidades. «Nessa data [anos 10 do século XX], entrámos na construção da fábrica, que hoje existe, que ficou concluída em 1922 [a Amorim & Irmãos, Lda., constituída oficialmente em 11 de março com um capital social de 90 contos], do que resultou ficarmos com uma dívida de 800 contos», recordou Henrique Alves de Amorim, deixando memória.





Dentro da fábrica

Nos loucos anos 20, a atividade dentro da fábrica acompanhava o ritmo frenético do mundo, numa azáfama ordenada, regida pela visão de um futuro de prosperidade. Um tempo em que os trabalhadores, muitos pertencentes à mesma família, operavam manualmente, muito perto da matéria-prima, trabalhando em cadeia com o auxílio de máquinas que se foram desenvolvendo e aperfeiçoando, desde a garlopa do século XIX aos nossos dias. Muitas das funções que hoje estão automatizadas eram então desempenhadas por pessoas que iam transmitindo a sua experiência e conhecimento às gerações seguintes. O processo produtivo dividia-se em várias fases a que correspondiam, como hoje, diferentes funções: escolhido de prancha, traçador, rabaneador, rolheiro, topejador, escolhedeira, etc. Hoje, a maioria dessas funções estão robotizadas, mas na essência,

continuam as mesmas. São necessários vários passos para produzir na perfeição um objeto tão singular quanto uma rolha de cortiça. E isso nunca mudará. Para fazer uma rolha, era necessária muita destreza, perícia e sabedoria, algo que curiosamente, volvidos cem anos, e apesar dos avanços técnicos, ainda se mantém no âmago da Amorim Cork. Isto porque, apesar de toda a inovação e investigação, há processos que nenhuma tecnologia pode suplantiar em pleno. A interação entre o homem e a máquina é incontornável, hoje como há um século. Mas nada supera a ligação do homem a esta matéria-prima prodigiosa, a cortiça. E por isso, ainda hoje, a rolha natural, feita de uma só peça, o produto *premium* da indústria rolheira, não existe sem a mão humana. É desta interação única e equilíbrio entre o melhor da natureza, do ser humano,

e da tecnologia, que nascem projetos únicos, produtos de excelência, soluções de vanguarda. Por isso, na Amorim Cork, cem anos de história são na verdade um século de futuro.

Korko, brinquedos ecológicos, seguros e naturais

A Corticeira Amorim, líder mundial na área dos produtos de cortiça, e a HAPE, líder mundial na área dos brinquedos de madeira, juntaram esforços com o objetivo de explorar o mercado de brinquedos de cortiça. O resultado é o nascimento da Korko, uma *joint venture* que surge como forma de responder à crescente procura por brinquedos seguros, ecológicos e naturais. A primeira coleção destes novos brinquedos intitula-se «Building Blocks», assentando no conceito desenvolvido pelo educador infantil alemão Friedrich Froebel: tais blocos permitiam às crianças uma experiência de sentir e experimentar, de agir e representar, de pensar e reconhecer. A coleção «Building Blocks» responde

também à maior preocupação ambiental de pais, educadores e encarregados de educação que pretendem sensibilizar desde cedo as crianças para a utilização de materiais amigos do Planeta. Paralelamente, os brinquedos produzidos à base de matérias-primas naturais como a cortiça revelam-se mais duráveis e resistentes. Ao mesmo tempo, promovem o desenvolvimento criativo, a aprendizagem lúdica e o treino de habilidades das crianças. Sendo uma matéria-prima 100% natural, ecológica, renovável, reciclável e reutilizável, «a cortiça aporta extraordinários benefícios ao mercado dos brinquedos», defende António Rios de Amorim. O presidente e CEO da Corticeira Amorim lembra que

«a cortiça é um material leve, inodoro e suave ao toque, quadro de características que favorece bastante as brincadeiras como recurso de aprendizagem. Acreditamos – conclui António Rios de Amorim – que a Korko trará felicidade ao universo infantil, contribuindo igualmente para um mundo mais sustentável. A bem do futuro de todos nós».

Concebida na i.cork factory, fábrica de inovação da Amorim Cork Composites, a coleção «Building Blocks» impulsionou a instalação de novas tecnologias, o desenvolvimento de novas fórmulas e a implementação de novos processos industriais para responder às necessidades deste mercado.



«Em Portugal temos o grande exemplo da floresta [do futuro], chama-se montado»

Na vida de António Gonçalves Ferreira, a floresta, e em particular o montado, é uma presença constante, e marcante. O engenheiro agrícola, produtor florestal e agrícola, é o atual presidente da direção da União da Floresta Mediterrânica (UNAC), organismo que, agregando seis organizações de produtores florestais e representando mais de 1200 associados em várias regiões do país, tem como principal missão a defesa dos interesses dos produtores florestais da floresta mediterrânica. Trata-se de uma missão «sempre inacabada, que passa pelos domínios técnico, político e comunicacional, tem objetivos internos e externos e resulta em grande parte de boas relações que estabelecemos com parceiros da fileira, com instituições de investigação nacionais e internacionais, com as autarquias e com a sociedade civil», como explica Gonçalves Ferreira.

O facto de ser um trabalho em progresso, inesgotável por natureza, parece ser um estímulo para alguém que desde sempre esteve muito próximo do sobreiro e da cortiça: «A minha ligação ao campo e à charneca ribatejana, e como tal ao sobreiro e à cortiça, cresceu comigo e fez desde sempre parte da minha realidade familiar, pessoal e profissional», afirma Gonçalves Ferreira. «Nas suas várias vertentes, fui consolidando o meu conhecimento e a minha relação de proximidade e fui aprendendo a compreender as suas características únicas e a plenitude do seu valor, para nós produtores agroflorestais, para o ambiente e para o território e também para a sociedade e para Portugal», conclui, realçando, uma vez mais, o valor desta floresta única, o montado. No centro dessa floresta, o sobreiro, elemento central no modelo agroflorestal mediterrânico que a UNAC protege e promove. «Os sistemas agroflorestais de sobreiro, comumente conhecidos como montados, são o principal ecossistema que encontramos no universo das explorações associadas das organizações de produtores florestais que constituem a UNAC. Os nossos associados apostam numa gestão extensiva, que num quadro de viabilidade económica assegure um adequado desempenho ambiental, de proteção e de conservação, contribuindo assim quer para as metas da biodiversidade, quer para as metas climáticas com que Portugal se comprometeu», afirma Gonçalves Ferreira. Fundada em 1989, a UNAC reúne produtores florestais para dar resposta aos desafios que se colocam à fileira. Como explica Gonçalves Ferreira, «a UNAC é o “chapéu” de uma estrutura técnica, com base e experiência regional, que desenvolve iniciativas agregadoras, de uma forma coordenada e integrada. Um dos principais vetores de ação da UNAC é a aposta na investigação. Expandir o conhecimento que temos do sobreiro é outro ponto de contacto de maior importância que aproxima o setor florestal da indústria da cortiça. «Temos na realidade muita falta de informação básica sobre o sobreiro», opina o engenheiro. «Foi na melhoria dessa realidade que a UNAC apostou forte desde 2015. Nesta aposta foi da maior importância o Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça e a decisão conjunta da UNAC e da APCOR de que a agenda do setor na investigação seria desenvolvida no âmbito da Filcorke e direcionada à componente da produção e da logística até à porta da fábrica».



A importância da agrofloresta de sobreiro

Em parceria com produtores florestais, a academia e a comunidade científica nacional e internacional e as autoridades locais, a Corticeira Amorim desenvolve, desde 2013, o Projeto de Intervenção Florestal (PIF), cujo principal objetivo é incrementar em 7% a área de floresta de sobreiro em Portugal nos próximos dez anos. Como é que esta aposta na investigação é percecionada dentro do setor? «O crescimento e o reforço da importância da agrofloresta de sobreiro devem ser um desígnio de todos, com uma aposta em novas áreas e com igual empenho na melhoria da vitalidade dos atuais montados. O posicionamento da Corticeira Amorim relativamente a esta matéria pode ser o elemento que faltava para assegurar uma postura consistente e sem ruturas na investigação, na demonstração e adoção de novas técnicas e de modelos de gestão mais inovadores», defende Gonçalves Ferreira, que está consciente do potencial deste projeto para o setor. Estando na linha da frente, os produtores florestais são porventura quem melhor conhece a realidade do montado, as oportunidades e desafios que se colocam a esta floresta. Se é certo que se fala muito do papel desta floresta na mitigação das alterações climáticas, é importante

também perceber o efeito direto que a crise climática pode ter no setor se nada for feito. Por isso, o presidente da UNAC alerta para «o impacto das alterações climáticas na produção de cortiça, apontando para um cenário potencial de menor produtividade no futuro próximo e como tal de menor rentabilidade dos montados. Se o preço da cortiça e/ou outras receitas do montado não compensarem esta realidade, as consequências serão necessariamente muito negativas, porque sem rentabilidade coloca-se em causa o investimento e sem investimento hipoteca-se o futuro».

O tesouro que guardamos entre as mãos

São muitos os desafios. Mas o mais importante é esse tesouro que guardamos entre as mãos. Quando lhe perguntamos como imagina a floresta do futuro, Gonçalves Ferreira convida-nos a abrir os olhos para o presente: «Uma floresta real, com valor económico e com valor social, que aporte e promova ganhos ambientais e que contribua para a equação da ação climática. Em Portugal temos o grande exemplo dessa floresta, chama-se montado e na base desta fileira estão uma árvore e um produto que a todos nos orgulham: o sobreiro e a cortiça».

Soluções amigas do ambiente

O subpavimento Go4cork Nature by Amorim, produto da Amorim Cork Composites, contribui determinantemente para o desempenho de um piso em termos de isolamento acústico, conforto térmico e melhoria da qualidade do ar. Produzido em cortiça, uma matéria-prima 100% natural, reciclável e renovável, o subpavimento Go4cork Nature by Amorim também oferece alta performance, resistência ao impacto e bem-estar ao caminhar. O subpavimento Go4cork Nature by Amorim protege igualmente o piso, tendo ainda como atributo a durabilidade. Segundo um estudo de análise levado a cabo pela consultora EY, o balanço de carbono do subpavimento Go4cork Nature by Amorim é de $-12,4\text{kgCO}_2\text{eq/m}^2$. Promovendo, então, um sequestro

de carbono no montado que é superior às emissões de CO_2 resultantes da sua produção, o subpavimento Go4cork Nature by Amorim surge como uma excelente opção para quem procura o equilíbrio entre desempenho e sustentabilidade ambiental. Leveza, elasticidade e aderência ao piso são outras propriedades conferidas pelos subpavimentos produzidos em cortiça. Ao utilizar cortiça na composição do subpavimento Go4cork Nature by Amorim, a Amorim Cork Composites consegue reduzir os possíveis impactos ambientais, sobretudo quando comparamos com subpavimentos que utilizam matérias-primas cuja única fonte é de origem sintética. São exemplo as espumas de poliuretano e/ou de polietileno).

Uma das matérias-primas mais sustentáveis à face da Terra

Um conjunto de atributos que elege «a cortiça como uma das matérias-primas mais sustentáveis à face da Terra», como enfatiza António Rios de Amorim. «Um material que – continua o presidente e CEO da Corticeira Amorim – tem um papel fundamental nas questões colocadas hoje à Humanidade: o combate às alterações climáticas, a promoção de um Planeta mais verde e a defesa dos valores da sustentabilidade. A Corticeira Amorim envidará todos os esforços em ciência, estudo, pesquisa, tecnologia, conhecimento, inovação e desenvolvimento & investigação para continuar a oferecer ao mundo os melhores produtos, aplicações e soluções como resposta aos desafios que cercam o nosso quotidiano».



«Reabilitamos Casas, Reconstruímos Vidas»

A Corticeira Amorim é parceira do Just a Change, associação sem fins lucrativos que reconstrói casas de pessoas carenciadas em Portugal. Sob o lema «Reabilitamos Casas, Reconstruímos Vidas», o Just a Change até à data angariou dezenas de parceiros, reconstruiu centenas de habitações e mobilizou milhares de voluntários. Proporcionando, desta forma, melhores condições de vida às pessoas, impactando quer na redução da pobreza, da insegurança e da criminalidade, quer no incremento da saúde, do bem-estar e da autoestima. Alicerçado no propósito comum de promoção de um impacto sustentável, o apoio da Corticeira Amorim ao Just a Change concretiza-se através da disponibilização de produtos à base de cortiça para a reconstrução das habitações. Seja

pela cedência de pisos de cortiça da panóplia de oferta da Amorim Cork Flooring, seja pela cedência de compósitos de cortiça resultantes das práticas de economia circular da Amorim Cork Composites. Cooperação que coloca ambas as organizações alinhadas com a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Agenda que define as prioridades globais para 2030 no sentido de construir um mundo mais justo, mais digno e mais inclusivo. O ansiado equilíbrio entre Pessoas, Planeta, Paz, Parcerias e Prosperidade. A responsabilidade social da Corticeira Amorim «materializa-se também na resolução de problemas que são de todos», afirma Cristina Rios Amorim. «Quando juntamos a esse desígnio o contributo para o advento de uma sociedade mais

coesa, consciente e preparada sabemos que estamos do lado certo da equação», continua a responsável pela política de sustentabilidade da empresa. «Aumentar-lhe a premente descarbonização através da utilização de produtos verdes, renováveis, recicláveis e reutilizáveis, e com balanço de carbono negativo é cumprir na íntegra a nossa missão», termina Cristina Rios Amorim. O Just a Change tem planeadas para o ano de 2022: 65 intervenções em 16 concelhos do país, mobilizando mais de 800 voluntários e impactando mais de 200 beneficiários diretos.



Sangue novo na Amorim

Os Prémios Revelação Corticeira Amorim distinguem jovens profissionais que, com o seu talento e desempenho, se destacaram ao longo do ano. Este ano, foram quatro os nomeados: Álvaro Batista, Catarina Espada, Marília Medeiros e Rafael Jesus. Com perfis muito diferentes, e colaborando em quatro unidades de negócio distintas, esta nova geração veste naturalmente a camisola da sustentabilidade, e representa o espírito inovador transversal a todo o Grupo. Com humildade, mas também ambição, têm em comum uma nova forma de pensar, um olhar fresco sobre o negócio, e uma enorme confiança neste material que nos une: a cortiça.



Álvaro Batista

Álvaro Batista regressou à Corticeira Amorim em 2018, e o seu percurso tem sido tão dinâmico quanto a trajetória de um foguetão, que, como sabemos, também integra cortiça na sua estrutura. Aos 32 anos, é responsável pela i.cork factory, a fábrica-piloto da Amorim Cork Composites (ACC) onde se desenvolvem alguns dos projetos mais inovadores e tecnologicamente avançados realizados com cortiça em todo o mundo. Veloz, mas com «elevada maturidade», louvam-lhe a «autonomia e o conhecimento das matérias-primas e as tecnologias associadas» à atividade da ACC. A sua relação com a Amorim remonta a 2014, quando, terminada a formação em Química Avançada e Processos Industriais em Coimbra, pela primeira vez colaborou com a ACC. Mas a vontade de estar mais perto de casa acabou por ser mais forte. Voltou para Coimbra, agarrando um emprego mais perto de casa, mas nunca perdeu o contacto com a equipa, nomeadamente com Eduardo Soares, que o chamou quando uma nova oportunidade surgiu. Na recém-criada i.cork factory, Álvaro abraçava de novo o desafio de todos os dias agarrar projetos novos, uma dinâmica incrível, e não se arrepende. Sobre o equilíbrio entre tradição e inovação, inevitável numa empresa com a história da Amorim, Álvaro tem uma perspetiva diferente: «A dinâmica da ACC sempre foi adaptar para vencer. Aproveitar toda a cortiça que as outras unidades não utilizam. Aqui não sinto tanto o peso da tradição. O nosso foco aqui é sempre procurar coisas novas, coisas que possam aportar valor, fora da caixa.» A nomeação para os Prémios Revelação «foi uma surpresa», confessa Álvaro, que ficou contente a título pessoal, mas também pelo projeto da fábrica-piloto. «Existe muito talento, penso que foi muito o projeto que foi distinguido, e o suporte da minha equipa».



Catarina Espada

Começou com um estágio de Verão, em 2017, quando ainda estava na faculdade a estudar Engenharia Mecânica, e foi amor à primeira vista. «Apaixonei-me pelo produto, pela indústria, e gostei também do ambiente da fábrica», conta Catarina Espada, 26 anos, que hoje é responsável de produção na Equipar, em Coruche, uma das unidades da Amorim Cork.

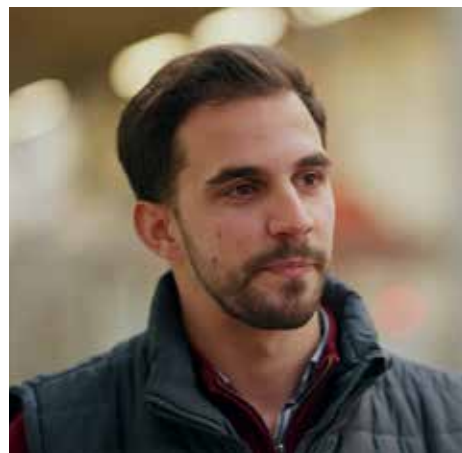
Concluiu o mestrado na empresa, fez o estágio profissional, e rapidamente foi contratada. «Quería uma indústria amiga do ambiente, sustentável e o produto é muito português, e isso também me cativou», acrescenta. O facto de ser um Grupo de grande dimensão, mas com uma gestão familiar, «não anónima», é um incentivo para Catarina. Mas não é o único. «O que sinto aqui é que dão uma grande oportunidade aos jovens para progredir, e apostam em nós desde cedo».

Catarina foi uma das vencedoras da edição 2021 dos Prémios Revelação. Agradecendo à empresa por reconhecer «o seu esforço e o seu trabalho», diz que receber o prémio é um «orgulho». Considera-se uma pessoa empática, que facilmente se coloca no lugar do outro, e acredita que isso possa ter feito a diferença, para que as pessoas a ajudassem, lhe dessem dicas sobre como melhorar a qualidade do produto, e partilhassem consigo «todo esse *know-how* de quem está na linha de produção há anos». Decidida, dinâmica e proactiva, Catarina não tem dúvidas que «quem consegue melhorar a empresa é quem está diariamente no posto de trabalho». Retirar o melhor das pessoas, para um bem comum, «porque todos ganham» é a sua missão. Para o futuro, deixa uma mensagem cheia de convicção: «Como sabemos, a cortiça é um elemento finito. Temos de ser inteligentes e saber gerir bem as fábricas para não desperdiçar cortiça. O futuro vai passar por aí, por uma melhor gestão dos recursos, uma melhor gestão do que existe.»



Marília Medeiros

Natural dos Açores, Marília Medeiros entrou no Grupo em 2015, como *controller* na Amorim Cork Composites (ACC). Hoje, aos 33 anos, está mais perto da origem, a matéria-prima, e continua com os olhos postos no futuro, como parte integrante da equipa da Amorim Florestal (AF), onde desde 2017 é responsável pela gestão de projetos de transformação digital. Veio estudar Economia para o Porto, e concluiu a licenciatura, o que a motivou a enviar a sua candidatura para a Corticeira Amorim foi a oportunidade de trabalhar numa empresa de referência, e colaborar com «profissionais de excelência, pois só temos a aprender com eles». Na Amorim Florestal, começou por trabalhar em sistematização e automatização de *reportings*: «O meu trabalho passou um pouco por desenvolver uma série de relatórios que são enviados diariamente para as fábricas, com o objetivo de ajudá-los na tomada de decisão», declara. Na perspetiva de Marília, o facto de trabalhar numa empresa com mais de 150 anos de história é um privilégio: «Porque esse legado vai sendo transmitido, essa confiança vai sendo passada para as pessoas, e o facto de não haver qualquer problema em passar conhecimento, e dar espaço às pessoas para crescer, é fundamental. Crescer num ambiente desses é muito importante para nós, porque ajuda-nos a chegar a patamares mais altos». Perfeitamente alinhada com a cultura do Grupo, Marília refere que considera muito importante «manter uma postura humilde e estarmos sempre dispostos a ajudar». É essa dedicação e capacidade de relacionamento com os outros, que os seus pares destacam, bem como a grande vontade de aprender e de agarrar novos desafios. «A nossa geração tem a capacidade de trazer uma nova forma de pensar. E tem de ter esse compromisso, de melhorar os processos e torná-los mais eficientes.»



Rafael Jesus

Aos 26 anos, Rafael Jesus, supervisor de produção na Amorim Cork Flooring, inspira a tranquilidade e a confiança que se espera de um gestor de equipas com anos de experiência. Na breve entrevista que lhe fazemos, a palavra que mais vezes repete é «equipa». E se as suas funções exigem que seja um motivador nato, é claro que o que o motiva são as pessoas que trabalham sob a sua orientação. Ao entrar no Grupo, tinha consciência de que ia colaborar com uma empresa de referência, e sem saber muito sobre cortiça, rapidamente ficou encantado com as características e possibilidades do material. «Tudo isso me fascinou, perceber que não existe só uma aplicação direta da cortiça no próprio produto, mas que 90 e tal por cento da cortiça é reaproveitada e reintroduzida no processo.» A proximidade com a sua equipa e a capacidade de inspirar, pelo exemplo, são os seus trunfos. «Acredito que colhemos aquilo que plantamos. Se às vezes fico mais tempo porque sinto que tenho de acompanhar a minha equipa, estar no terreno, falar a mesma língua que eles, meter as mãos na massa como eles, creio que isso acaba por ser um pouco a chave do que tenho conseguido. Penso que a nossa geração tem uma forma de pensar um pouco diferente, mais flexível. Isso é recíproco, e tudo isso é importante, numa ótica de saber que a longo prazo as pessoas estão envolvidas com o projeto». Sem medo de calçar as luvas e mergulhar na dinâmica da sua equipa, Rafael Jesus foi um dos vencedores dos Prémios Revelação 2021, e é com essa equipa que o divide: «O resultado do prémio é basicamente fruto do trabalho desta equipa. São eles que jogam praticamente 24 horas por dia. Eu estou cá oito.» Para o futuro, ambiciona chegar ao melhor patamar possível, e «continuar a dar o meu melhor, para continuar a obter os resultados que queremos».

António Freitas: a arte de bem negociar

O Prémio Carreira 2021 foi entregue a António Freitas, comprador de cortiça da Amorim Florestal, pelos seus 50 anos de trabalho, dedicação e paixão à Corticeira Amorim. Em cinco décadas ao serviço da empresa, António Freitas fez um pouco de tudo até rumar ao sul, onde o montado de sobro domina a lonjura da planície. Começou a carregar cortiça, na Amorim & Irmãos, em 1972. Tinha apenas 13 anos. A mãe já lá trabalhava e, como era costume nessa época, pediu para empregarem o filho logo após a conclusão da escola. «A malta brincava comigo: “Olha este pardalito! Aqui não se vai aguentar...”». Comecei a *acartar* cortiça que vinha da fábrica de Abrantes, à cabeça. Marquei milhares de fardos, pintava, fazia embarques até à uma da manhã».

Um pequeno acidente de trabalho, que resultou num pulso estalado, fê-lo sair da «prancha» (local onde se descarregam as pranchas de cortiça) para o escritório da Corticeira Amorim. Mas à experiência, por um mês. «Nunca mais me disseram nada. Portanto, estou há cinquenta anos à experiência», brinca. Na altura, foi «moço do correio» e ajudou no arquivo. Depois, a partir de 1978, trabalhou na fábrica da Corticeira Amorim, na Ipecork e de novo na Amorim & Irmãos. Serviu cafés, limpou o chão e até esteve um mês como telefonista. «Apanhei choques naquelas “bichas”... Um mês para esquecer. Mas ganhei muita experiência. Tanto é que fixo bem os números de telefone, precisamente porque ganhei essa prática de fazer as ligações». Até que surgiu a oportunidade de se mudar para o Montijo, onde necessitavam de um comprador de cortiça. Foi uma vez mais à experiência. Mas bastaram 15 dias para ser aprovado pelos colegas e por José Amorim, com quem criaria uma relação profissional de grande cumplicidade. Começou, então, a acompanhar os compradores mais velhos e a sorver o seu conhecimento empírico. «Antigamente ia com os meus colegas e [a compra] era mais ou menos a “olhómetro”. Era a experiência. Isso mudou. Hoje, estamos muito mais sofisticados na compra da cortiça. Agora, aproveito



«A malta brincava comigo: “Olha este pardalito! Aqui não se vai aguentar...”». Comecei a *acartar* cortiça que vinha da fábrica de Abrantes, à cabeça».

a tecnologia que os novos trazem e tento dar-lhes a experiência que tenho da cortiça, dos terrenos, das famílias do Alentejo (ainda funciona muito à base de conhecimento familiar e de amizades)», explica. Fez-se um exímio negociador. Teve grandes mestres, como José Amorim, mas sem humildade, trabalho e perseverança nunca chegaria a dominar os segredos do mercado da cortiça nem a arte da negociação. Ao profundo conhecimento do montado de sobro e da preparação da matéria-prima, António Freitas alia uma astúcia comercial forjada pela experiência. Características que fazem dele um dos compradores

de referência da Amorim Florestal. Apesar do muito que alcançou por mérito próprio, António Freitas não esconde a sua gratidão à família Amorim. «A experiência que ganhei aqui [no Grupo] não há dinheiro que pague. Quando estava no Norte, o mais longe que tinha ido foi a Fátima. Hoje, conheço o país todo por causa do trabalho. Se não fosse a Amorim, não era ninguém. Nunca tinha ido a um restaurante. Nem sabia sentar-me a uma mesa, quanto mais... Só tenho de agradecer aos senhores Amorim».

Traços de Gente



AMORIM

Sustainable by nature